

**UM ESTUDO SOBRE OS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS CAUSADOS EM
DECORRÊNCIA DO ESTRESSE VIVENCIADO PELO MOTORISTA DO
TRANSPORTE COLETIVO DA CIDADE DE SETE LAGOAS/MG**

Michelle Souza Gilbert ¹

Vanina Costa Dias²

RESUMO

Um dos fatores mais preocupantes do cotidiano do motorista de transporte coletivo é o estresse. Fator que afeta o organismo tanto física como mentalmente. Desta forma, este estudo se justifica e vem questionar quais os transtornos psicossociais causados em decorrência do estresse vivenciado pelo motorista do transporte coletivo em sua prática profissional. Quanto ao objetivo geral buscou-se, analisar os aspectos causadores do estresse para o motorista de transporte coletivo e como tais aspectos provocam transtornos psicossociais. Esse objetivo se estendeu aos objetivos específicos seguintes: identificar os transtornos psicossociais causados em decorrência do estresse provocados pela atividade laboral do motorista; compreender se os motoristas reconhecem os danos causados pelo trabalho à sua saúde mental e apontar ações intervencionistas da psicologia com o intuito de minimizar os danos psicossociais causados pelo estresse. A pesquisa pautou-se em qualitativa descritiva. O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com 11 motoristas e posteriormente os dados foram analisados utilizando a Análise de Conteúdo, proposto por Laurence Bardin, onde foram escolhidas as seguintes categorias: carreira e experiência profissional do motorista; fatores relacionados ao estresse provocado pela profissão; a importância do apoio da empresa e a intervenção da psicologia na promoção da saúde mental. Os resultados apresentados demonstram que os motoristas entrevistados amam a profissão por se tratar de uma paixão de infância, e os fatores relacionados ao estresse estão ligados a situações vivenciadas com os passageiros, colegas e o desrespeito no trânsito, e que a intervenção psicológica é algo fundamental.

Palavras-chave: Estresse. Transporte Coletivo. Saúde Mental.

ABSTRACT

One of the most worrying factors in the daily routine of the public transport driver is stress. Factor that affects the body both physically and mentally. Thus, this study is justified and comes to question which are the psychosocial disorders caused as a result of the stress experienced by the public transport driver in his professional practice. As for the general objective, we sought to analyze the aspects that cause stress for the public transport driver and how these aspects

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida – FCV, Sete Lagoas. E-mail: michelle_gilbert@hotmail.com.

² Doutora em Psicologia, Coordenadora e Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida – FCV, Sete Lagoas. vaninadias@gmail.com

cause psychosocial disorders. This objective extended to the following specific objectives: to identify the psychosocial disorders caused as a result of the stress caused by the driver's work activity; understand whether drivers recognize the damage caused by work to their mental health and point out interventional actions in psychology in order to minimize the psychosocial damage caused by stress. The research was based on descriptive qualitative. The instrument for data collection was the semi-structured interview with 11 drivers and later the data were analyzed using the Content Analysis, proposed by Laurence Bardin, where the following categories were chosen: Career and professional experience of the driver. Factors related to the stress caused by the profession. The importance of company support. Psychology intervention in promoting mental health. The results presented demonstrate that the drivers interviewed love the profession because it is a childhood passion, and the stress-related factors are linked to situations experienced with passengers, colleagues and disrespect in traffic, and that psychological intervention is fundamental .

Key-Words: Stress. Collective Transport. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as pessoas de modo geral, tem vivido momentos de estresse e pressão impostos pela própria sociedade, uma vez que as atividades e responsabilidades colocam o indivíduo a mercê de situações que por sua vez, afetam sua saúde mental e causam transtornos psicossociais que os impedem de viver emocionalmente saudáveis.

O trânsito, de forma geral, torna-se cada vez mais presente na vida de todos os indivíduos, seja de forma profissional ou não, causando também momentos de stress e tensão. Um grupo específico de indivíduos que sofrem dessa tensão cotidiana são os trabalhadores do transporte coletivo, que na sua prática profissional lidam a todo tempo com situações estressoras que podem causar uma desestabilização emocional importante.

Frente a esta perspectiva, a intervenção da psicologia tem tomado importância, uma vez que o estresse presente nessas pessoas influencia diretamente nos aspectos psicossociais do indivíduo afetando suas atividades e comportamentos. Além disso, este estudo se faz relevante, pela importância científica e social, tendo como finalidade a identificação de fatores que levam ao estresse destes indivíduos e estudar aqueles que estão nas vias como forma de trabalho é essencial para propiciar a saúde e segurança de todos, se tratando de um tema atual e relevante.

Como citado por Martins *et al.*, (2014), é importante compreender os principais aspectos do trabalho e do processo psicopatológico do trabalhador, levando em consideração a história profissional e pessoal, e a circunstância atual, realizar uma avaliação do histórico da pessoa, a fim, de dimensionar seu sofrimento.

Diante deste cenário de estresse do motorista de coletivo, questiona-se: *Quais os transtornos psicossociais causados em decorrência do estresse vivenciado pelo motorista do transporte coletivo em sua prática profissional?* Com o intuito de responder a essa questão, foi desenvolvido um estudo que objetivou, principalmente, analisar os aspectos causadores do estresse para o motorista de transporte coletivo e como tais aspectos provocam transtornos psicossociais. Para o alcance desse objetivo, o mesmo foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: identificar os transtornos psicossociais causados em decorrência do estresse provocados pela atividade laboral do motorista; compreender se os motoristas reconhecem os danos causados pelo trabalho à sua saúde mental e apontar ações intervencionistas da psicologia com o intuito de minimizar os danos psicossociais causados pelo estresse.

Tendo como propósito responder à pergunta problema deste estudo, levantou-se a seguinte hipótese: as principais dificuldades com as atividades de trabalho dos motoristas se relacionam à pressões vindas dos passageiros, do trânsito e do cumprimento do horário de percurso que não são reconhecidas pela empresa, causando insatisfação profissional.

O presente estudo se justifica pela necessidade de uma proposição para a intervenção psicológica com o intuito de minimização dos transtornos psíquicos causados aos motoristas de transporte coletivo, em decorrência do estresse vivenciado por eles no dia a dia profissional. Também pelo fato de se tratar de um tema relevante, aguçando a realização de novos estudos nesse contexto, ficando à disposição de pessoas interessadas informações que sejam pertinentes e necessárias para tratar ou realizar pesquisas dentro deste tema.

A pesquisa em questão desenvolveu-se com uma abordagem qualitativa descritiva, utilizando em um primeiro momento uma revisão bibliográfica a respeito da temática, em bases indexadoras como LILACS, SCIELO. No segundo momento da pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com 11 motoristas que atuam no transporte coletivo. Os participantes tomando ciência da veracidade e importância da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, concordando com o uso de seus depoimentos na investigação. Para melhor garantir a segurança entre os sujeitos da pesquisa por causa da pandemia do Covid 19, as entrevistas foram realizadas através de mensagens de áudio que foram gravadas, sendo transcritas posteriormente na íntegra e analisadas a partir da metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin. Após essa análise foram elencadas as seguintes categorias: carreira e experiência profissional do motorista; fatores relacionados ao estresse provocado pela profissão; a importância do apoio da empresa; a intervenção da psicologia na promoção da saúde mental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNOS PROVOCADOS PELO ESTRESSE COTIDIANO

Conceitua-se estresse uma reação de enfrentamento ou mesmo fuga, da qual o organismo utiliza, a fim de visar sua proteção. Em decorrência dessa ação muitas são as alterações na frequência respiratória e cardíaca, concentração elevada de glicose no sangue e excesso de armazenamento de energia, que só se normalizam quando desaparecem os estímulos. No trabalho, o estresse pode acarretar o surgimento de doenças cardiovasculares, depressão e o absenteísmo (FEITOSA, 2015).

Quando o estresse se apresenta de forma moderada, é considerado como saudável e necessário, pelo fato de auxiliar na manutenção de eficiências, sendo que nessas circunstâncias o indivíduo pode se motivar e criar objetivos. Porém, quando o ambiente em que vive é constantemente afetado pelo nível elevado de estresse, essa situação modifica a forma de reação aos fatores estressores, levando o indivíduo a ignorar desafios e ameaças, o que diminuiria a eficácia dentro de contexto de trabalho (KOZUSZNIK *et al.*, 2015). Quando o estresse é apresentado em elevados níveis e de forma cotidiana na vida da pessoa, pode acarretar doenças e incapacidade na execução de tarefas antes considerada simples, o que pode variar de cada indivíduo a quantidade suportável, levando alguns a apresentar graves sintomas e até levar a morte, no caso de o indivíduo se manter em estado de exaustão devido ao estresse de forma constante (SARAIVA, *et al.*, 2015).

Macedo (2017) realizou um estudo que verificou que homens que atuam em função que dependem de muita exigência, apresentam duas vezes mais prevalência em interromper suas atividades do que outros que exercem funções com baixas exigências. Em pesquisa realizada por Sadir e Lipp (2019) verificou-se que o alto nível de estresse explica-se pela frequente necessidade em se adaptar a mudanças e alterações do ritmo de vida, e que as relações interpessoais geram muito estresse no ambiente de trabalho, não afetando somente o físico e saúde mental, mas toda qualidade de vida, levando a consequências no desempenho do trabalho que são percebidas pela baixa produtividade, absenteísmo, depressão e utilização excessiva de fármacos.

Conforme pesquisa para análise do trânsito no ano de 2010, realizada com 2068 motoristas envolvendo diversas categorias de habilitação, verificou-se que os entrevistados realizam poucas imprudências no trânsito e que os acidentes são provenientes de atenção e sono.

Quanto aos fatores de maior dificuldade no trânsito, constatou-se a falta de educação, congestionamento, imprudência do motorista, má sinalização, desrespeito, má formação do condutor e uso do celular. (Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul, 2010).

O motorista que exerce sua atividade no transporte de pessoas, tem uma função muito estressante e desgastante, e para que seu desempenho seja favorável é preciso que os fatores do ambiente de trabalho estejam adequados. Esses motoristas estão inseridos em um ambiente totalmente público, expondo-os a fatores das vias, trânsito e climáticos, como também à outras pessoas com suas tensões e stress. Seu local de trabalho é macro e o ônibus é micro. Várias são as imposições as quais são submetidos, uma vez que devem seguir normas da empresa, como fiscalizações, cumprimento de horários, rotina, relacionamento com pessoas (passageiros) e contudo, muita responsabilidade com a vida das pessoas as quais transporta. (BATTISTON *et al.*, 2006).

É sabido que uma das profissões que mais são acometidas do estresse e consequentemente dos transtornos derivados dele, são os motoristas de transporte coletivo, que passam horas a fio na direção, enfrentando as demandas urgentes do trabalho e suas pressões. Diante disso, ser motorista de transporte coletivo, é estar inserido em uma ambiente que o deixa suscetível a graus elevado de estresse, o que por sua vez, pode acarretar problemas na maneira com que conduz o veículo, alterando de forma negativa sua atenção e cognição, o que pode levar a um acidente (CORREIA, BIACNCHI, 2019).

Diante deste fato, há uma necessidade de uma atenção por parte do motorista na execução de suas tarefas, uma vez que ele tem em suas mãos a responsabilidade de muitas vidas, todos os dias. Por isso, o cuidado da saúde mental deve ser preconizado para que as atividades laborais não sejam afetadas.

2.2 A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DO ESTRESSE

A OMS (2020) afirma que o profissional da psicologia é qualificado para analisar e capacitar pessoas, garantindo assim, a saúde mental e o bem estar daqueles que procuram pelos seus serviços. No contexto envolvendo o estresse em decorrência da vivência no trânsito derivado pela função exercida de motorista de coletivo o CFP (Conselho Federal de Psicologia) estabeleceu a possibilidade dos psicólogos atuarem na assistência social e saúde pública. Desta maneira, várias são as demandas para atuação desse profissional, que não tem limitação

somente ao atendimento físico, vai além, com intervenções psicológicas que possam acompanhar o paciente.

Conforme orientações da OMS (2020), os profissionais tem sua intervenção direcionada na criação de ações de aconselhamento, orientação, intervenção individual e/ou coletiva e avaliação psicológica. A atuação do psicólogo, segundo SANTOS *et al.*, (2017), visa acolhimento e aconselhamento. Os autores frisam a importância do profissional em todo o processo, do diagnóstico ao fornecimento de informações, na promoção da saúde mental do paciente e seus familiares.

O profissional da psicologia deve estar sempre embasado no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005). “O psicólogo fundamentará o seu trabalho direcionado pelo respeito que promova a liberdade, a dignidade e a integralidade” (CFP, 2005, p.7). Esta orientação é pautada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, visando todos os sujeitos que são ou pretendem ser atendidos pelos profissionais psicólogos.

Na visão de Costa (2010), é preciso uma visão complexa da prática profissional, pois a intervenção do profissional da psicologia só é possível desde o momento em que se tenha um conhecimento amplo e detalhado do que é apresentado, o que inclui políticas de saúde, recursos humanos, recursos físicos, formação de profissionais, indicadores populacionais que estejam ligados a uma análise de fator evidente de vulnerabilidade, suas variáveis de risco e contingências em situação de crise, agregando as necessidades de alguns grupos específicos.

Ainda Costa (2010), afirma que para que o profissional da psicologia tenha uma abrangência acerca do fenômeno psicológico em sua amplitude, é importante que o mesmo considere as vivências e a realidade social apresentada pela população atendida.

Para Luzia (2006) o psicólogo e sua atuação na área têm abrangência de assistencialidade, pesquisa e ensino, pois o profissional é um personagem fundamental nas unidades médicas e de assistência social, participando assim, de decisões importantes. O psicólogo passou a ser, além de consultor extraordinário para atuador estratégico na formulação de diagnósticos e aplicações de terapias, com a finalidade de estabelecer relações que cooperam na interação entre pacientes, famílias e equipes multidisciplinar.

Compreender os objetivos gerais da Psicologia Social e Saúde está direcionado a compreender de forma minuciosa como a influência de variáveis de natureza psicológica influencia a saúde de indivíduos ou grupos sociais, incluindo:

a) fatores que mantém os estados de saúde; b) fatores geradores de ações que levem a doença e c) as estratégias intervencionistas para auxiliar os indivíduos na manutenção ou

enfrentamento das demandas patológicas, condições de risco, crise ou de vulnerabilidade, bem como outros milhares de efeitos (COSTA, 2020, p. 2).

2.3 O APOIO PSICOLÓGICO COMO TRATAMENTO AO ESTRESSE PROVOCADO PELA PRÁTICA PROFISSIONAL DO MOTORISTA

É possível considerar que quando não há harmonia na relação do trabalho e a saúde emocional, existe a possibilidade da manifestação da Síndrome de Burnout, que é considerado o nível mais elevado do estresse. Conforme assevera Vieira e Russo (2019), a Síndrome de Burnout se trata do retorno emocional que se refere a diversas circunstâncias de estresse crônico, que por sua vez, acontecem devido relações de pressão no trabalho e mesmo com outras pessoas.

É de suma importância que o indivíduo busque um apoio para lidar com os transtornos que decorrem do estresse que afeta suas relações, seu empenho e eficácia na execução de suas tarefas. Ainda Vidotti *et al.*, (2019), diante deste cenário, observa-se em diversos estudos que muitos motoristas de transporte coletivo desconhecem o estado de estresse, procrastinando a procura por ajuda antes que estes fatores estressores possam se tornar prejudiciais ao seu psíquico, mesmo quando apresentam sintomas físicos e transtornos psíquicos em suas relações interpessoais e de trabalho.

As vezes o estigma em se sentir fraco, domina o motorista, ainda mais por se tratar de a grande maioria serem do sexo masculino, o que faz com que demore a procurar ajuda e assumir que está psicologicamente adoecido, e quando os sintomas se tornam presentes, esses profissionais recorrem a ajuda de pessoas próximas pelo fato de não conseguirem trabalhar já apresentando um início de um processo depressivo em relação às suas atividades cotidianas (LIMA *et al.*, 2018).

Diante do pressuposto, o motorista já se encontra em um grau elevado de estresse, que denomina-se Síndrome de Burnout que apresenta-se como um dos maiores problemas psicossociais, o que caracteriza o indivíduo esgotado e que se encontra no seu limite. Lembra-se que para configurar Síndrome de Burnout é preciso que toda estafa, seja, física ou mental e esteja diretamente relacionada com as tarefas laborais (CÂNDIDO, SOUZA, 2016).

Por estar ligada ao trabalho, a Síndrome de Burnout também denomina-se como a síndrome do esgotamento profissional, deriva-se de problemas de relacionamento gerado no ambiente laboral e afeta em grande escala profissionais ligados à saúde, segurança pública,

motoristas que exercem atividade remunerada, educação e outros. O termo faz referência ao nível de estresse que devasta o organismo do indivíduo, sendo “burn” (queima) e “out” (exterior, fora), que de maneira popular significa algo que não mais funciona pela ausência de energia (SOUZA, MARIA, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem utilizada no desenvolvimento dessa pesquisa foi qualitativa descritiva, tendo como objeto investigar o tema: Um estudo sobre os transtornos psicossociais causados em decorrência do estresse vivenciado pelo motorista do transporte coletivo da cidade de Sete Lagoas/Mg. A pesquisa em questão trata-se de uma abordagem social, estabelecendo uma suposição de hipóteses com o intuito de serem analisadas através do diálogo com outros estudos, e a intenção não foi esgotar o tema proposto (GIL, 2017). Como forma de aprofundamento em relação à importância do tema, fez-se uma revisão bibliográfica que se apoiou em artigos encontrados em bases indexadoras como SCIELO, LILACS, dentre outros.

Para a construção da pesquisa de campo, contou com a participação de 11 (onze) motoristas com faixa etária de 27 a 55 anos, funcionários de uma empresa privada na cidade de Sete Lagoas. A empresa autorizou a pesquisa mediante a Carta de Pesquisa de Campo, admitindo a participação de seus colaboradores, preservando o sigilo quanto ao nome dos envolvidos. O instrumento utilizado para pesquisa foi a entrevista semiestruturada composta por 15 (quinze) questões que abordaram os seguintes aspectos: experiência profissional, motivo da escolha da carreira, dificuldade do cotidiano, fatores que levam ao estresse profissional, danos causados a saúde, apoio da empresa na prática do reconhecimento dos danos e a prática da psicologia no cuidado aos danos psicossociais.

Os dados coletados passaram por um tratamento, que objetivou a interpretação e profundidade dos mesmos, com o intuito de se alcançar os resultados da pesquisa. A organização desses dados aconteceu mediante a eleição de categorias de acordo com orientação fundamentada da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), que compreende as estruturas, características ou modelos por trás das mensagens expostas pelos entrevistados, criando a possibilidade de compreensão do significado e sentido do que foi realmente comunicado, em consonância com os objetivos a serem alcançados pela pesquisa. Nessa pesquisa foram elencadas as seguintes categorias: carreira e experiência profissional do

motorista; fatores relacionados ao estresse provocado pela profissão; a importância do apoio da empresa; a intervenção da psicologia na promoção da saúde mental.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 MOTORISTAS ENTREVISTADOS

Como mencionado previamente, os participantes desta pesquisa perfazem um total de 11 motoristas, com faixa etária de 27 a 55 anos. Todos tiveram autorização prévia da empresa na qual laboram para a participação na pesquisa, firmando o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE). A descrição dos entrevistados será a partir de enumeração para manter o sigilo dos participantes, faixa etária, gênero, grau de escolaridade e tempo de empresa como apresentado na tabela abaixo:

Tabela 1. Caracterização dos entrevistados

Motorista	Faixa Etária	Gênero	Grau de Escolaridade	Tempo de Empresa	Tempo de Experiência
Motorista 1	55	Masculino	Fundamental incompleto	20 anos	20 anos
Motorista 2	38	Masculino	Superior Incompleto	1 ano e 7 meses	11 anos
Motorista 3	37	Masculino	Ensino Médio Completo	1 ano e 9 meses	6 anos
Motorista 4	28	Masculino	Ensino Médio Completo	7 anos	7 anos
Motorista 5	45	Masculino	Ensino Médio Incompleto	5 anos	3 anos
Motorista 6	46	Masculino	Ensino Médio Completo	13 anos	24 anos
Motorista 7	39	Masculino	Ensino Médio Incompleto	10 anos	13 anos
Motorista 8	38	Masculino	Ensino Médio Completo	3 anos	11 anos
Motorista 9	40	Masculino	Ensino Médio Completo	5 anos	15 anos

Motorista 10	40	Masculino	Ensino Médio Completo	20 anos	16 anos
Motorista 11	27	Masculino	Ensino Médio Completo	9 anos	5 anos e 4 meses

Fonte: Dados construídos pelo pesquisador (2020)

Algo relevante neste trabalho a ser considerado a partir destes primeiros dados é que maioria dos motoristas têm de 38 a 40 anos e tempo considerável que trabalham na mesma empresa, fator este que é importante na avaliação. Diante deste dado observa-se um nível de satisfação com a empresa em que estão. Fator importante a considerar é a presença unicamente masculina na empresa, situação facilmente notada no cotidiano, uma vez que nota-se uma paixão pela profissão quando relacionamos a atuação de homens e o tempo longo de experiência.

Diante da caracterização e demais dados levantados na entrevista, foi possível realizar a análise e construir as seguintes categorias: carreira e experiência profissional do motorista; fatores relacionados ao estresse provocado pela profissão; a importância do apoio da empresa aos danos causados pela profissão e a intervenção da psicologia na promoção da saúde mental.

4.2 CARREIRA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO MOTORISTA

De acordo com Moraes *et al.*, (2017) os motoristas de ônibus são levados a profissão por uma paixão de infância ou por ter na família algum parente e em especial o pai que exerça essa profissão. Os motoristas entrevistados quando interpelados inicialmente sobre os motivos que os fizeram escolher esta profissão, os mesmos ressaltam que a escolha derivou de paixão pela profissão:

“Motivação vem desde criança em estar transitando na cidade de Sete Lagoas a admiração aos motoristas que transitavam despertou um desejo grande, de trabalhar nessa área e hoje estou atuando com prazer e honra, com esse sonho que se tornou realidade”. (Motorista 1)

“Por gosto, afinidade de lidar com pessoas (Motorista 2)”

“Por já trabalhar na empresa, observei a importância da profissão e quanto poderia contribuir para crescimento profissional e financeiro também (segundo minha mãe quando criança eu dizia que queria dirigir um veículo grande mas não me lembro disso”. (Motorista 3)

“Sonho de criança, o mais importante reconhecimento e respeito das pessoas pela responsabilidade que é, e se sentir bem fazendo o que gosta”. (Motorista 4)

“Amor pelo volante e a paixão pela estrada”. (Motorista 5)

“Amor a profissão e pela responsabilidade nela exercida”. (Motorista 6)

As falas dos entrevistados demonstram que a escolha da profissão tem a ver com algo além do financeiro, e sim por sentimento, onde os mesmos sentem satisfação com a profissão pelo fato de poder seguir carreira, ter o respeito das pessoas por se tratar de uma profissão de muita responsabilidade e sentir prazer no que fazem.

4.3 FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE PROVOCADO PELA PROFISSÃO.

Diversos transtornos podem ser derivados do estresse da profissão do motorista de transporte coletivo, visto que a responsabilidade é grande diante de sua função e pelos fatores externos e que por sua vez são estressores e cumulativos. Os motoristas entrevistados quando questionado sobre o estresse da profissão e a saúde mental, respondem em maioria que procuram trabalhar a mente para lidar com a situação.

“Como em qualquer outra profissão encontramos dificuldades, eu vou me exercitando mentalmente na calma pra superar essas adversidades, pois assim ajuda bastante tomar decisões e suas consequências”. (Motorista 7)

“Até o presente momento todas as situações com as quais me deparei não me afetaram mentalmente, porque procuro sempre contorna-las da melhor forma possível”. (Motorista 11)

“Tem dias que sim, acredito que as vezes a imprudência de alguns é o que mais irrita, falta de compreensão em certas situações. Por causa dessas imprudências causa acidentes com imensos transtornos. As más condições das vias e sinalização precária deixando o trânsito mais lento”. (Motorista 4)

“A algum tempo atrás me limitava muito na vida social. Hoje não afeta mais comecei a trabalhar isso a algum tempo já (tive bons resultados) procuro evitar aborrecimentos (questões do trabalho ficam no trabalho)”. (Motorista 3)

Diante das respostas apresentadas, os motoristas demonstram estar conscientes dos transtornos e da importância de manter um equilíbrio mental, mesmo com as situações isoladas, dizem saber controlar os fatores estressores sem que eles os afete de forma drástica e prejudique sua vida social e familiar.

É fato que cada indivíduo tem um comportamento em relação aos estímulos advindos do trânsito, isso dependerá de todo um contexto de vida e possíveis recursos apresentados para execução de suas tarefas. No que diz respeito aos motoristas de transporte coletivo, pode se

definir como um profissional que circula diariamente por longos itinerários, nem sempre ou quase sempre não almoçam com sua família, dormem mal e vivem à mercê da insegurança (CORREIA, BIANCHINI, 2019). Desta forma, estes profissionais são predispostos a sofrerem o estresse e sofrer influência dos fatores estressores e de seus sintomas.

Do mesmo modo, grupos distintos de condutores se diferenciam quanto às reações provenientes do estresse, pois são os motoristas de transporte de coletivo, profissionais mais vulneráveis a fatores estressores e que podem apresentar mais comportamentos de risco, como agressividade na execução da tarefa do que os que não atuam como motoristas profissionais.

Tal situação está diretamente ligada com a exposição deste motorista ao estresse no trânsito, pois quanto mais elevado o estresse de motoristas profissionais maior é a probabilidade de demonstrar agressividade, situação essa que pode ser controlada quando a saúde mental está equilibrada e se tem a consciência do acometimento ser derivado pelo estresse (QUIRINO, AMARAL 2015).

É de suma importância considerar não meramente os fatores que potencializam o estresse, e sim, os aspectos a nível individual, a forma de reagir que cada um tem referente às pressões cotidianas, todos os aspectos sociais e culturais que o indivíduo está inserido. Problemas familiares, doenças, mortes, conflitos internos, e muitos outros podem causar fatores de estresse, gerando uma potencialização de um estresse considerado patológico em muitos indivíduos (LIPP, 2011). Tal situação é demonstrada através das falas dos entrevistados.

“Incompreensão do usuário, trânsito, a pressão para cumprir o horário, é uma catraca, uma coisa vai levando a outra, gerando motorista sendo ameaçados por exemplo e vários outros problemas”. (Motorista 1)

“Trabalho de dupla função (motorista / cobrador), salário não condiz com a responsabilidade exigida cobranças excessivas, horários apertados, e o trânsito em se cada vez mais caóticos (excesso de veículos e impaciência de outros motoristas)”. (Motorista 2)

“Desvalorização da profissão pois exige muita responsabilidade”. (Motorista 9).

“Fatores ligados ao mau comportamento no trânsito de outros condutores de veículos que agem de forma imprudente nos colocando em situações de risco sem levar em consideração que estamos transportando vidas”. (Motorista 11)

“Alguns motoristas de categoria A e B, principalmente, são os que prejudicam no desenvolvimento do motorista profissional justamente por saber que estão trabalhando e de suas responsabilidades em exercício da função, não colaboram e as vezes prejudicam intencionalmente na condução do profissional”. (Motorista 7)

As categorias que derivam do estresse profissional estão relacionadas a fatores organizacionais, ambientais e individuais que estão ligados aos processos a serem realizados, que são direcionados a área do trabalho das pessoas e pressão sofrida com a atividade desempenhada na empresa. Já os fatores ambientais se ligam à insegurança econômica, política e tecnológicas. E por fim, as demandas de cunho interpessoal estão relacionados com as pressões do convívio com outros colaboradores e quantidade de regra (LINHARES, 2016). Os entrevistados relatam quais são suas reações cotidianas que fazem com que percebam o estresse, dentre eles aparecem as sensações de mau humor, agitação, desatenção, cansaço e dor de cabeça. Outros ainda afirmam:

“Não considero que cheguei ao alto nível, mas quando percebo que as vezes to mais calado, mais nervoso dentro de casa, entendo que é por causa da carga pesada no dia a dia no decorrer das horas de trabalho”. (Motorista 1).

“A falta de paciência com as pessoas, e com os demais companheiros de trânsito”. (Motorista 4)

“Sintomático, dores no peito, cheguei a fazer Eletrocardiograma em suspeita de mal maior, conclusão, estresses”. (Motorista 8)

“Na minha opinião meu comportamento não está até o momento apresentando alguma necessidade de haver mudança ou até mesmo que me sinta com algum nível de estresse”. (Motorista 11)

Quando as atividades ocupacionais são acometidas por fatores estressores, o organismo se sente exausto, seja físico e emocionalmente, porém, o psíquico sofre transtornos que se acumulam e tende a afetar de forma devastadora a vida do indivíduo, por isso, vê-se a necessidade de buscar por ajuda com o intuito que sejam minimizados, e assim evitar consequências mais profundas como uma depressão ou mesmo a morte em decorrência do acúmulo destes fatores estressores (VIDOTTI *et al.*, 2019). Diante disso muitos não se sentem amparados pela empresa quando são acometidos por estresse, ou tampouco, atendidos afim, de minimizar estes danos.

4.4 A IMPORTÂNCIA DO APOIO DA EMPRESA AOS DANOS CAUSADOS PELA PROFISSÃO

O profissional do transporte coletivo exerce tarefas estressantes, fato que é de conhecimento da empresa. Tal situação, interfere negativamente na saúde mental do profissional. Neste sentido, é importante evidenciar a presença de um profissional da psicologia

de forma efetiva, considerando que toda e qualquer ação do psicólogo, deve estar pautada pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2014), como é apresentado no primeiro do CFP, que descreve o psicólogo como mediador e promotor do respeito e liberdade, dignidade, igualdade e integridade de todo e qualquer ser humano, sustentado nos valores que defendem os Direitos Humanos (CFP, 2014). Quanto ao questionamento a respeito do apoio do psicólogo por parte da empresa e a busca quando necessário, a maioria relata que não tem e alguns dizem ter suporte só em exames periódicos, ou seja, sem nenhum acompanhamento.

“A empresa tem sua psicóloga mas um trabalho específico voltado, para saúde mental do motorista eu ainda não tive acesso, particularmente procuro ir ao médico fazer checkup sempre e cuidar da saúde em geral para tentar amenizar os danos”. (Motorista 1)

“Como ainda não precisei não percebi”. (Motorista 2)

“É bem relativo isso. Em alguns momentos deixa muito a desejar, e as vezes é a causa deles”. “Atualmente não sei se a empresa conta com um profissional da área, mas nunca procurei ajuda”. (Motorista 3)

“Quando chegar num estado crítico a empresa providencia”. (Motorista 6)

“Sim, juntamente com SEST SENAT, nos é ofertado cursos de aprimoramento das nossas habilidades e conhecimento”. (Motorista 7)

“A empresa não tem profissionais na área”. (Motorista 8)

O Manual de Procedimentos dos Serviços destinados a Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), relata que os transtornos comportamentais e mentais relacionados ao trabalho são provenientes de tarefas laborais que tem interação com o corpo e o psíquico dos trabalhadores.

O psicólogo tem a função de resgatar a essência do paciente através de ações de acolhimento e aconselhamento, compreendendo-o e abrigando seus sofrimentos emocionais, que por sua vez geram conflitos e angústias, para o mesmo e seus familiares (DIAS, 2016).

Atualmente a área da psicologia busca garantir qualidade de serviços de forma social, através da rigorosidade e científicas. Desta forma, existe uma necessidade de pensar em uma atuação direcionada para a psicologia do trânsito que perpassa as ferramentas para avaliação psicológica e que busque de forma objetiva demais áreas e conhecimento da psicologia (MATOS, 2019).

4.5 A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL.

Ante os relatos dos motoristas entrevistados nesta pesquisa, os mesmos deixam claro que o estresse é um fator presente no dia a dia necessitando de uma maior atenção às reações dessa patologia. Sendo assim, a busca por um acompanhamento psicológico se faz necessário pelo fato de ser a profissão do motorista de transporte coletivo uma das mais estressantes. Este suporte emocional, tem o intuito de contrabalançar os fatores que são gerados pelo trabalho, através de técnicas e estratégias mediadoras, de orientação e apoio para cada indivíduo (LIMA, 2017).

Como é relatado por eles:

“Na verdade que escute, que entenda e o mais importante realmente possa fazer algo a respeito das dificuldades. Minha sugestão é alguém que realmente olhe o lado prático da vida do motorista e acompanhe de perto o dia – a – dia entendendo realmente onde estão os problemas que nos sobrecarregam em nosso desempenho. Infelizmente hoje implantam novas políticas com base em teorias, e sobra para nós motoristas adequarmos ao que é exigido e temos que mostrar resultados quase impossíveis”. (Motorista 3).

“Sim, Deveria ter profissional da área para orientar nos motoristas”. (Motorista 8).

Atuar com apoio psicológico à motoristas de transporte coletivo, tem a finalidade de evitar que transtornos gerados por fatores estressores se tornem cumulativos e por sua vez, alcancem um patamar gerador da Síndrome de Burnout que é o ápice do estresse. Pelo fato de a psicologia ser uma ciência que tem atuação subjetiva, ela também tem a capacidade de prevenir situações como depressão, isolamento, conflitos familiares e no limiar do estresse até a morte.

A colaboração do psicólogo e da família se faz importante, em vista da necessidade de um trabalho conjunto, promovendo e propiciando um ambiente favorável para este profissional. Quando identificado algum transtorno e a busca pelo psicólogo acontecer, a terapia juntamente com a família é fundamental, para que todos tenham conhecimento da situação vivenciada, além de aplicar estratégias que ajudem o paciente a lidar com os possíveis fatores estressores apresentados (SADIR, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como forma de atingir o objetivo proposto por esta pesquisa, questionou quais os transtornos psicossociais causados em decorrência do estresse vivenciado pelo motorista do transporte coletivo. É evidente a necessidade dos profissionais do transporte coletivo, no

entanto, observa-se uma carga muito grande de trabalho e de situações estressoras derivada da execução de suas tarefas o que faz com que esta função esteja rodeada de situações que provocam o desequilíbrio mental.

Neste sentido, é preciso que uma atenção maior seja direcionada a estes motoristas, pois se trata de um profissional de grande responsabilidade, com pressões constantes em vista da demanda, exigências e muitas outras situações propiciadoras de estresses.

Através da pesquisa observou-se a tomada de consciência dos motoristas sobre a carga da profissão, na qual fatores como ansiedade, oscilação de humor, agitação, dor de cabeça, suor frio e outras patologias foram detectadas. Estes são fatores que quando identificados no início podem ser trabalhados através de práticas da psicologia, evitando com que sejam potencializados e transformados em uma patologia que poderá interferir em todas as suas relações do dia-a-dia. Foi também relatado pelos entrevistados, a ausência de serviço psicológico direcionado à eles, situação essa que contribui diretamente para o adoecimento mental desses profissionais.

Mesmo frente ao alcance do objetivo proposto, que foi analisar os transtornos psicossociais causados em decorrência do estresse gerado com a profissão de motorista de transporte coletivo, muito ainda precisa ser estudado para que seja proposto formas de intervenção e apoio a esses profissionais prevenindo situações causadas pelo estresse, como um afastamento, reações agressivas e situações que dificultem a relação interpessoal na empresa e no cotidiano do trabalho.

Fica como proposição futura que novas pesquisas sejam realizadas com a mesma temática, como forma de investigar e compreender de forma mais ampla o fenômeno do estresse na profissão de motorista de transporte coletivo e como a falta de apoio preventivo por parte das empresas contribui para a potencialização de fatores ambientais, organizacionais e individuais na execução das tarefas.

REFERÊNCIAS

BATTISTON, M., Cruz, R. M., & Hoffmann, M. H. (2006). *Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano*. Estudos de Psicologia, 11(3), 333-343.

CÂNDIDO, Jéssica. SOUZA, Lindinalva Rocha de. *Síndrome de Burnout: as novas formas de trabalho que adoecem*. (2016). Disponível: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1054.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2020.

CORREIA, Talissa Macedo; BIANCHI, Alessandra. Stress em caminhoneiros e comportamento no trânsito. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 242-255, mar. 2019 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000100020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200120>.

COSTA, A. L., Jr. (2010, Maio). *Psicologia da Saúde: Pesquisa e intervenção profissional*. Trabalho apresentado no I Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento, Londrina, PR. Recuperado no dia 09 de agosto, 2012, de <<http://www.uel.br/eventos/cpac/pages/edicoes-antiores/i-cpac.php>> Acesso em 07 abr. 2020.

CFP – Conselho Federal de Psicologia. *Código de ética profissional do psicólogo*. Brasília, 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em: 02 de Nov. 2019. FEITOZA, Rosana Valério. *O Stress no Motorista de Ônibus Urbano*. Psicologado, [S.l.]. (2015). Disponível em <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/o-stress-no-motorista-de-onibus-urbano>. Acesso em 25 Mai 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* - 6ª Ed. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa*. 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Alison Rodrigo de Melo. LIMA, Ana Karla Medeiros. SILVA, Alda Karoline Lima. Síndrome de Burnout: um olhar para os motoristas de transporte coletivo que exercem dupla função na cidade de Natal – RN. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 09, Vol. 05, pp. 129-143, Setembro de 2018. ISSN:2448-0959

LIMA, Ana Inez Oka Elvas de; CAVALCANTE, Sylvia. Tempo e Trânsito na Experiência Subjetiva de Motoristas. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 125-138, mar. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000100125&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000412013>.

LINHARES, Maria Beatriz Martins. Estresse precoce no desenvolvimento: impactos na saúde e mecanismos de proteção. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 33, n. 4, p. 587-599, dez. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000400587&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400003>.

LUZIA, Josiane Cecília. (2006). A História da Psicologia Hospitalar. Diálogos. Saúde e Psicologia: Os desafios teóricos e práticos e as conquistas no cuidado com o sujeito. Disponível: <<http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2017/03/PSICOLOGIA-E-AN%C3%81LISE-DO-COMPORTAMENTO-SA%C3%9ADE-EDUCA%C3%87%C3%83O-E-PROCESSOS-B%C3%81SICOS.pdf>> Acesso em abril de 2020.

MACEDO, L. E. T., Chor, D., Faerstein, E., WERNECK, G. L. & Lopes, C. S. (2007). *Estresse no trabalho e interrupção de atividades habituais, por problemas de saúde, no Estudo Pró-Saúde*. Cadernos de Saúde Pública 2017.

MARTINS, Franciele de Fraga. LOPES, Regina Maria Fernandes. FARINA, Marianne. *Nível de estresse e principais estressores do motorista de transporte coletivo*. Bol. - Acad. Paul. Psicol. vol.34 no.87 São Paulo dez. 2014.

MATOS, Adriele Lorena Moraes de. *Psicologia do trânsito: estudo dos fatores de risco à saúde mental de motoristas de transporte público [livro eletrônico]* / Adriele Lorena Moraes de Matos e Gustavo Rodrigues Brabo - Ananindeua: Itacaiúnas, 2019.

Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde* / Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida *et al.* – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf> Acesso em 01 dez. 2020.

SADIR, M. A., BIGNOTTO M. M. & Lipp, M. E. N. (2019). *Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais*. Paidéia. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=435279&pid=S1415-711X201400020001400015&lng=pt Acesso em 25 maio 2020.

SARAIVA, L. H. G., MACHADO, J. P., LELIS, W. B. LACERDA, D. G. (2015). Mecanismos de Resposta ao Estresse Crônico - Revisão de Literatura. *Revista Científica Univiçosa*, 7, 525-531.

SOUZA, Ágnes Karolyne da Silva. MARIA, Anderson Leandro. Síndrome De Burnout Em Diferentes Áreas Profissionais E Seus Efeitos. Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.6, n.3. p.1-12 – Jul/Set., 2016. Disponível: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2920/2492>> Acesso em 01 dez. 2020.

VIDOTTI, Viviane. MARTINS, Júlia Trevisan. GALDINO, Maria José Quina. RIBEIRO, Renata Perfeito. ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo Cruz. Síndrome de Burnout, estresse ocupacional e qualidade de vida entre trabalhadores de enfermagem. Disponível: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n55/pt_1695-6141-eg-18-55-344.pdf> Acesso em 15 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.3.325961>

ZORZANELLI, R.; VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Diversos nomes para o cansaço: categorias emergentes e sua relação com o mundo do trabalho. Interface. Botucatu, v. 20, n. 56, p. 77-88, 2016 <https://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/1807-5762-icse-20-56-0077.pdf> Acesso 17 nov. 2020. DOI: 10.1590/1807-57622015.0240